

MEIRE APARECIDA RIBEIRO



**APORTE MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA ESTADUAL SAMUEL ENGEL**

Belo Horizonte
2015

MEIRE APARECIDA RIBEIRO

**APORTE MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA ESTADUAL SAMUEL ENGEL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE
2015

Ribeiro, Meire Aparecida, 1958.

Aporte multidisciplinar no Ensino de Artes: um estudo de caso na Escola Estadual Samuel Engel / Meire Aparecida Ribeiro – 2015. 38 f.
Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Aporte multidisciplinar no Ensino de Artes: um estudo de caso na Escola Estadual Samuel Engel.

CDD: 707

MEIRE APARECIDA RIBEIRO

APORTE MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES: UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA ESTADUAL SAMUEL ENGEL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Nome do Professor – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2015

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta, com estímulos e ações para a elaboração do presente trabalho.

Ao meu marido Edmilson que sempre me incentivou a estudar. Ao meu querido amigo Alan, companheiro de todas as horas.

A professora Kleumanery, pela paciência e disponibilidade.

A Deus, que conhece meu coração, pois mesmo com as várias barreiras enfrentadas, não perdi a força durante a luta, conseguindo vencer.

“A arte dirá a palavra decisiva e de maior peso. Sem a nova arte não haverá o novo homem.”

Vigotski

RESUMO

Considerando-se a multidisciplinariedade uma forma atrativa e motivacional para trabalhar conteúdos escolares, a proposta desta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: É possível alavancar e tornar mais consistente o Ensino de Artes através da associação de diferentes campos do saber? Este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a Arte é muito importante na formação do ser humano e pode ser trabalhada associada a outras áreas do conhecimento. O estudo tem por objetivo incentivar projetos que trabalhe contínua e permanentemente oportunizando alunos a atuar ativamente na sociedade e serem multiplicadores de uma cultura que privilegie o uso da Arte associado a outras disciplinas; contribuir com o estímulo à associação entre teoria e prática nas aulas; colaborar para o desenvolvimento de novas possibilidades pedagógicas no Ensino de Artes com foco interdisciplinar; relatar alguns desafios encontrados em um contexto real e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utiliza questionário e observações informais.

Palavras-chave: Aprendizagem. Arte. Ensino. Multidisciplinar. Tarsila do Amaral.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. Breve panorama da história da Arte	12
1.1 – O aporte Multidisciplinar	14
1.2 – Subsídios de Português	15
1.3 – Fundamentos de História	16
2. Tarsila do Amaral	17
2.1 – A contribuição da Artista: a obra ‘Os Operários’	19
2.2 – O Ensino de Artes e o papel do professor	20
3. Estudo de caso na Escola Estadual Samuel Engel	22
3.1 – Metodologia proposta	23
3.1 – Alguns resultados da experiência	24
Considerações Finais	27
REFERÊNCIAS	29

Introdução

A Arte tem grande importância na educação, pois através dela é possível transformar e auxiliar a formação de alunos, tornando-os seres mais críticos e opinativos na sociedade. Além de aguçar também sua criatividade e fazer com que estudantes apreciem e aprendam a admirar e respeitar a arte brasileira ao mesmo tempo em que ampliam seu conhecimento e repertório de mundo por meio de atividades multidisciplinares.

Ao observar a prática em sala de aula, percebi a necessidade de mudança urgente por meio de ações que despertem a motivação e interesse do aluno, em uma visão holística que os leve a evoluir prazerosamente, superando visões simplistas e de senso comum, no que se refere à concepção de arte.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta caminhos que impulsionaram um estudo acerca dos processos de ensinar e aprender Artes na prática cotidiana escolar se amparando em conteúdos das disciplinas de Português e História. Intercruzamentos realizados por meio da aplicação de um projeto na Escola Samuel Engel, no qual foi utilizado o trabalho da artista Tarsila do Amaral, possibilitando aos professores e alunos o levantamento de discussões em torno da História e cultura brasileira e atividades de Português, perpassando por leitura da obra, biografia da artista, linguagem não verbal e produções de texto, explorando os vários gêneros textuais.

Esta pesquisa pretende investigar a contribuição da teoria e prática no Ensino de Artes através uma proposta multidisciplinar, cujo suporte foi um trabalho concomitante entre Português e História, e com a utilização da pintura de Tarsila do Amaral, que teve especificamente como objeto de investigação de trabalho, a obra 'Os Operários'.

O trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a arte é muito importante na formação do ser humano e pode ser trabalhada associada a outras áreas do conhecimento. Portanto, a essência da problemática

levanta os seguintes questionamentos: quais os pressupostos que tornaram Tarsila do Amaral uma artista considerada entre muitos um “pintora social”? Diante de suas pinturas, quais parâmetros podem ser utilizados para designar uma conotação social às obras dela? Quais os movimentos artísticos que perpassaram as obras dessa pintora? Qual a contribuição dessa artista para a consolidação da busca da identidade da Arte Brasileira? Qual a contribuição que este projeto trouxe para a escola?

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer as possibilidades de trabalhar diferentes conteúdos de maneira dinamizada e interativa no ensino. Já os objetivos específicos são observar e registrar a realidade para indicar os desafios da aplicação multidisciplinar no contexto do ensino de Artes.

A principal fundamentação teórica deste trabalho foi o ponto de vista do Ensino em Artes, segundo as premissas de Ana Mae Barbosa. Além disso, foram empregados documentos oficiais pautados pelo Ministério da Educação e reflexões de autores como, Sueli Ferreira, Silvio Zamboni, Alfredo Bossi, Vigotski, dentre outros para amparar contrapontos argumentativos.

A metodologia utilizada se pautou primeiramente pela pesquisa bibliográfica através da consulta materiais didáticos e publicações. Em seguida foi reelaborado um projeto já existente, adequando-o a proposta multidisciplinar. No seu desenvolvimento os principais pontos foram à observação da motivação e envolvimento dos alunos e participação nas atividades e oficinas propostas, do qual foram obtidas informações sobre a aplicação de diferentes campos do conhecimento nas aulas de Artes Visuais. Por último foi efetivada a culminância do Projeto, do qual resultaram as ressalvas conclusivas sobre o tema estudado.

No capítulo 1 aborda-se um breve panorama histórico das Artes, seguido de questões que permeiam a multidisciplinariedade e as respectivas áreas do conhecimento que contribuem para esta pesquisa.

O capítulo 2 é composto de informações sobre a artista Tarsila do Amaral e do Ensino de Artes, assim como da contribuição da Artista no ensino e do papel do professor enquanto mediador entre educação e arte.

A abordagem do terceiro capítulo se volta para a pesquisa de campo na Escola Estadual Samuel Engel, sua metodologia e exposição dos resultados do Projeto.

Por fim a pesquisa propõe uma breve discussão sobre o processo e suas implicações, assim como os desafios da prática, condições e possibilidades de implementação de trabalhos multidisciplinares no Ensino de Artes.

Em seguida o trabalho disponibiliza as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

1. Breve panorama da história da Arte

A Arte sempre teve lugar de destaque para o homem. A maneira que ele encontrou de se expressar, externar seus sentimentos é uma das características que a torna importante. Podemos observar, por exemplo, os estudos feitos sobre a época dos homens da caverna, a pré-história. Nesse período era utilizada a pintura rupestre, que consistia em desenhar nas grandes pedras das paredes das cavernas, o cotidiano, as aventuras, crenças, caçadas etc. São registros interessantes e de muito valor principalmente porque não havia a escrita, então se tornaram uma forma de leitura para antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica, possibilitando interpretações diversas.

Dessa maneira, na busca para vencer desafios, desde a pré-história, o homem necessitou exercitar sua criatividade e identificar elementos que contribuíssem para sua superação. Portanto, a arte pode ser caracterizada como um desses elementos, que por sua vez se inter-relaciona à cultura de muitos povos, perpassando os tempos, criando e contando o passado e recriando o presente sempre em movimento, sempre viva e atuante. A História foi registrada através da arte desde a passagem dos homens das cavernas, mundo em que viviam, suas caças, derrotas e vitórias, animais e perigos da região, além de pinturas de tons religiosos, como os homens eram nômades, esse tipo de informação seria importante tanto para os próximos grupos que chegassem a um ponto, quanto para o mesmo grupo, que após um tempo, voltasse àquele mesmo local e até nos dias de hoje muitos registros históricos estão em forma de arte, portanto são conteúdos que caminham juntos em um leque de inúmeras possibilidades a serem exploradas.

A Arte e a Educação estão ligadas ao longo da história da humanidade, entrelaçadas muitas maneiras e segundo diferentes concepções, de acordo com o contexto sociocultural. No Brasil, perpassando pela História sabemos que o sistema jesuítico, buscou nas artes um de seus pilares: a Música e o Teatro utilizados pelos padres jesuítas no contato com grupos indígenas a fim catequizá-los e alfabetizá-los. Durante dois séculos, os

jesuítas organizavam corais, música instrumental, produção de instrumentos, montagem de autos religiosos e outros, além de uma vasta produção em arquitetura, escultura, objetos sacros, cerâmicas, etc

Assim, a arte está em nosso cotidiano e com ela compomos a história de uma sociedade. Cada objeto artístico apresenta uma finalidade e tem todo o contexto em que surgiu. A história de cada uma dessas formas simbólicas contém um conjunto de depoimentos sobre a própria origem e evolução do ser humano, ou seja, uma coisa não se separa da outra.

É por isso que a história da arte geralmente é organizada em períodos que acompanham o próprio desenvolvimento das civilizações, de maneira organizada e clara, portanto definida como fruto da criação do homem e de seus valores junto à sociedade, comunicando e refletindo sobre as questões sociais e culturais. Ela é expressa nas formas de Arquitetura, Música; Cinema; Teatro; Dança; Pintura, Artesanato, etc.

Muitos objetos do homem trás a sua subjetividade, algo longe do perceber comercial e muitas vezes do social que sem condições sensitivas de questionar, somente considera e observa a sua beleza, material desvinculada de todo sentido emocional e então os denomina de obras de arte que se incorporam à cultura popular e muitas vezes até ilustram situações sociais.

A História da Arte auxilia na compreensão de que ela está inserida em tudo e é relevante para conhecer o mundo a partir de uma reflexão filosófica. Além disso, ela ampara o entendimento de que o estudo dos objetos artísticos em seus diferentes contextos sociais motiva a criação de posicionamentos frente a movimentos artísticos que acontecem de época em época, divulgando pensamentos, que levam ao descobrimento de novas maneiras de reinventar arte.

Muitos estudiosos como antropólogos, arqueólogos, historiadores, filósofos, linguistas e outros buscam, há tempos, desvendar as origens da humanidade, que está diretamente ligada ao aparecimento das formas simbólicas, da religião, da língua e da arte.

Entre as grandes civilizações da Antiguidade (na Europa, Médio-Oriente, África, Ásia Menor ou no Extremo Oriente), a arte deflagrou em um desenvolvimento plástico que expressava a organicidade da forma artística ligado a cultura dos povos gregos, romanos, hindus ou africanos, chineses, egípcios ou mesopotâmicos. A representação pictórica de formas humanas em perfil, por exemplo, é singularmente egípcia.

Na Idade Média, com a riqueza da miscigenação cultural de muçulmanos, cristãos, germânicos e outros povos, a arte desabrochou em muitos aspectos, desde a tapeçaria persa muçulmana até as catedrais e pinturas góticas, passando pelas pinturas bizantinas e pelas mesquitas islâmicas. Na transição para a Idade Moderna, entre os séculos XIV e XV, houve uma renovação artística que resultou na Arte Renascentista, e culminou na Itália do século XVI. Após Arte Renascentista, como o Rococó e o Barroco, também produziram obras-primas perenes. E a elas seguiram escolas, como o Esteticismo, o Impressionismo, o Romantismo, o Realismo e o Expressionismo, que vigoraram até o fim do século XIX.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pelas vanguardas artísticas, cuja inspiração apoiava-se nas culturas primitivas, estudadas por antropólogos da época, e de teorias referentes à psiquê humana, como a Psicanálise. O surrealismo, o dadaísmo, o cubismo, a Arte Moderna em geral, cujos reflexos são percebidos até hoje, foram os marcadores da arte praticada no século XX.

1.1 O aporte Multidisciplinar

Trabalhar com multidisciplinaridade é conseguir uma harmonização necessária para se obter êxito em qualquer atividade, e dentre elas as escolares, pois tal método contempla diferentes estratégias que aperfeiçoam objetivos a serem alcançados.

Um projeto multidisciplinar permite ao aluno, professor e comunidade escolar partilhar e ampliar os conhecimentos socialmente construídos e exercer a cidadania com os conhecimentos adquiridos. Ele também

contribui para que se perceba um novo olhar quanto à utilização da Arte em conteúdos diversos. A valorização da diversidade deve ser um eixo central da relação pedagógica, que não se aplica apenas aos alunos, mas a toda comunidade e a todos que interagem na educação.

Nesse sentido, é possível superar a distância produzida historicamente entre a escola e o mundo da Arte. A falta de acesso a museus, revistas de Arte e outros seguimentos através de uma proposta multidisciplinar no Ensino podem ser amparadas pela multidisciplinariedade. É essencial criar um movimento dialógico que envolva toda a comunidade escolar como base para efetiva inclusão da Arte como elemento integrador de todos os conteúdos e como disciplina no cotidiano escolar. Como bem elucidado por Ana Mae Barbosa:

[...] apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais. (BARBOSA, 1989, p.12)

Sendo assim, na escola deve-se trabalhar um currículo de Arte que contemple a diversidade, proporcionando o contato com os mais variados meios de expressão, para que o aluno tenha experiências variadas e significativas para sua formação humana.

1.2 Subsídios de Português

Através de uma obra de arte, a disciplina de Português pode ser trabalhada de inúmeras maneiras. Por exemplo, a partir da biografia do artista, podem ser propostas produções de textos, quanto a leitura individual da obra: Como os personagens estão organizados? Há uma geometria que dá ordem aos elementos? Os personagens se agrupam ou são mostrados de forma isolada? Quais as cores usadas pelo artista? Quem são os personagens representados? Eles pertencem a diferentes raças ou classes sociais? Ou até mesmo, observando o uso da norma culta, acentuação de palavras, pontuação e a coesão e coerência do texto produzido.

A interpretação de músicas observando aspectos que coincidem com a denúncia social de obras específicas também pode ser um recurso utilizado transversalmente pela disciplina, como também uma gincana de conhecimento que inclua perguntas sobre a biografia e aspectos da obra, dentre outras atividades lúdicas ortográficas e gramaticais que aproveitem os textos que se relacionam com o tema.

1.3 Fundamentos de História

A disciplina de História torna possível perpassar por todo período analisando assim como seu contexto social. Quando se busca uma definição de “arte”, normalmente o que encontramos é um conceito que trata a arte como uma criação humana com valores estéticos, tais como: beleza, equilíbrio e harmonia. Entretanto, a arte também tem o poder de vir acrescida de emoções, história, sentimentos e cultura. Uma das principais características da arte é permitir que o objeto artístico fale por meio da nossa imaginação.. Não há mentira ou verdade em arte, isso porque a arte não tem por objetivo mostrar a realidade como ela é, mas como o artista deseja que seja. Portanto, desse conceito nascem os vários tipos de arte. A produção artística faz parte de uma necessidade primária do ser humano. O homem vê a arte como meio de viver melhor; usa-a para divulgar suas crenças ou explorar novas formas de olhar e interpretar o mundo utilizando sua criatividade de imaginação. A História pode ser trabalhada multidisciplinarmente como forma de registro de um contexto de época, como expressão de um povo com seus anseios, lutas, costumes além de contribuir para que aluno entenda que a vida do homem de hoje está ligada ao homem do passado e a todas as heranças que nos deixaram e portanto devemos render a eles as nossas homenagens.

A Arte e a Educação estão ligadas ao longo da história da humanidade, entrelaçadas muitas maneiras e segundo diferentes concepções, de acordo com o contexto sociocultural. No Brasil, perpassando pela História sabemos que o sistema jesuítico, buscou nas artes um de seus pilares: a Música e o Teatro utilizado padres jesuítas no contato com grupos indígenas a fim catequiza-los e alfabetiza-los. Durante dois séculos, os

jesuítas organizavam corais, música instrumental, produção de instrumentos, montagem de autos religiosos e outros, além de uma vasta produção em arquitetura, escultura, objetos sacros, cerâmicas, etc.

Depois da expulsão da Ordem Jesuítica no Brasil, marcou a produção artística e o ensino de Arte a chegada da Missão Francesa, cujos artistas possuíam formação neoclassista e a fundação da primeira escola de Artes brasileiras, a Academia Imperial de Belas Artes, que implementou metodologias de ensino de Artes no Brasil privilegiando o ensino do desenho que surgiu para fins industriais e posteriormente passou a ser registro histórico dos acontecimentos da família real, de hábitos dos indígenas, nossas flora e fauna, acontecimentos políticos e sociais.

Assim até hoje Arte e História caminham juntas, nas diversas linguagens, registrando, denunciando, reivindicando as necessidades e acontecimentos políticos sociais de um povo.

Trabalhar Arte em História requer contínua pesquisa sobre os conhecimentos da área, e experiências relacionadas com os materiais, as técnicas, as formas visuais de diversos momentos da História, inclusive contemporâneos e utiliza-los a favor da aprendizagem do aluno, expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, para isso, a escola deve proporcionar aos alunos a vivência de um conjunto de experiências de aprender e criar em contextos múltiplos, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e coletiva.

O conceito de cidadania está vinculado à ideia de pertencimento a um estado ou nação, o que significa que não existimos de modo isolado, mas participantes de um complexo de correlações que supõem direitos e deveres sociais, compromisso como projeto de sociedade, consciência de nossa condição como membro de um coletivo do povo de ontem de hoje e do amanhã.

2. Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (1886–1973) é considerada uma das principais pintoras da arte brasileira moderna. Sua enorme relevância parte principalmente de sua habilidade em concretizar os ideais modernistas unindo à brasilidade de suas obras, influências daquilo que estava sendo produzido de mais atual na Europa em sua época. A artista é uma respeitada pintora da arte brasileira moderna. Tarsila reuniu elementos brasileiros, como tipos e costumes “caipiras”, paisagens com aspectos da cidade grande, tratados através de uma constituição cubista antropofágica.

A autora considerou a realização de “Abaporu”, o marco inicial dessa fase, pensando em impressionar Oswald de Andrade que se espantou com a enorme e deformada figura em tons terrosos do quadro, tendo atrás de si um cacto e o sol, inspirou-lhe na criação do Movimento Antropofagia, juntamente com Raul Bopp.

Em Paris, Tarsila absorveu muito do Cubismo, estudando com artistas como Fernand Léger e Albert Gleizes. Picasso, De Chirico, Breton e Stravinsky eram alguns dos artistas que entraram em contato na cidade francesa. De volta ao Brasil, uma viagem realizada em 1924 às cidades históricas mineiras (cidades importantes do barroco para os modernistas) atua como catalisadora da fase da obra da artista conhecida como “pau-brasil”. Um maior lirismo foi acrescido à essas fases. Acredita-se que do

pós-guerra até sua morte, em 1973, seus trabalhos não apresentaram tanta criatividade como os do começo de carreira, entretanto, Tarsila do Amaral pode ser considerada uma das principais pintoras brasileiras.

A formação acadêmica reforçou a singularidade da cultura popular brasileira para Tarsila. É essa cultura que seria reinterpretada e redescoberta à luz do modernismo brasileiro. Tarsila do Amaral é peça chave do movimento modernista, integrando o “grupo dos cinco”, formado por intelectuais e artistas fundadores do movimento, como Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Pichia.

Ela foi uma artista consciente da sua importância no movimento modernista e da inserção da sua obra no panorama brasileiro das artes plásticas e integrava a vanguarda intelectual e artística da época. E embora tenha tido uma curta carreira, Tarsila do Amaral criou obras de expressão inigualável para a arte moderna no Brasil.

2.1 A contribuição da Artista: a obra ‘Os Operários

Os Operários, uma das mais importantes obras da artista plástica modernista Tarsila do Amaral, produzida em 1933, foi a tela escolhida para representar o tema principal do evento Primavera dos Museus, iniciativa do departamento de Museus do IPHAN, Ministério da Cultura, que aconteceu nos dias 20 e 21 de setembro em todo o Brasil, fato que nos leva a observar a sua importância até nos dias de hoje.

A obra é um raro exemplo de reunião da etnia brasileira. Por isso foi escolhida para refletir o papel dos museus frente ao diálogo intercultural, do pluralismo de ideias, do desenvolvimento humano e do respeito à diversidade. A pintura mostra o momento da industrialização brasileira, especialmente, a paulistana. Na época de Getúlio Vargas, o país passou a se industrializar e uma nova classe surgiu, a operária, povo oprimido pelas elites, representada pela fábrica ao fundo da tela pintada pela artista.

Embora as pessoas estejam em primeiro plano e todas tenham traços diferentes, não é fácil diferenciá-las. Porque são insignificantes perante a sociedade, não possui identidade própria com rostos sobrepostos, o que remete à massificação do trabalho e às condições precárias de vida nas cidades. As diferentes etnias aparecem na obra, fazem menção à migração de diferentes locais do Brasil e do mundo para as grandes metrópoles. Eles aparentam tristes, indiferentes e cansados em virtude das péssimas condições de trabalho às quais estavam submetidos, em clima de opressão da Era Vargas. Eles parecem todas iguais, representando, portanto, um sistema que massifica o cidadão.

A obra foi pintada em um momento no qual a artista estava envolvida com o comunismo que acreditava ela ser a solução para o Brasil e que traria direitos iguais para todos e melhores condições de vida Apesar do contexto de multidão. Inclusive, é possível identificar a presença de Mário de Andrade e Oswald de Andrade na pintura.

2.2 O Ensino de Artes e o papel do professor

A aprendizagem das Artes se dá num processo de construção particular e envolve escolhas, experiências pessoais, assimilação, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. Esse processo pode ser enriquecido pela ação educativa intencional, porém é um ato exclusivo da criança que deve ser motivada.

Arte não só é o belo, é contágio, é livre expressão, é multidisciplinariedade, é objeto de consumo, de aprendizagem. Ela é uma via de conhecimento, carregada de especificidades e conteúdos próprios e capaz de resgatar a totalidade do ser humano. Segundo Vigostki:

Em realidade, como seria desolador o problema da arte na vida se ela não tivesse outro fim senão o de contagiar muitas pessoas com os sentimentos de uma. Seu significado e seu papel seriam extremamente insignificantes, porque em arte acabaríamos sem ter qualquer outra saída desses limites do sentimento único, exceto a ampliação quantitativa desse sentimento. (VIGOSTKI, 2001, p.307).

Ana Mae Barbosa, em seu livro *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, deixa claro o potencial desta via de conhecimento ao enfatizar que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

Nesse contexto, é dever do professor adotar um olhar mais sensível diante da Arte, pois ela no passado contou a história de diferentes sociedades, está contanto a de nossa sociedade atual e a contará no futuro. A arte se faz necessária à construção de novos olhares e novas apropriações onde possa ser utilizada, despertando novas sensações que conduzem a diferentes mundos e ao mesmo tempo ao nosso próprio mundo olhando de inúmeras maneiras diferentes, com possibilidades infinitas.

Nesse contexto, o professor como um agente formador deve perceber que a Arte tem possibilidade formadora no desenvolvimento dos alunos de todas as idades, envolvendo os aspectos de aprendizagem, sensibilidade e cultura. Ele deve buscar utiliza-la em situações diversas além de indica-la aos estudantes como um patrimônio cultural da humanidade. Além disso, uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e levar os alunos a conhecê-lo, conduzindo-os a atribuir novos significados ao que ela representa em sua educação, ao mesmo tempo que realize um trabalho que incentive e valorize a cultura plural, proporcionando uma interação entre os conteúdos de Arte e atualidade.

Não é necessário que o professor seja exímio “conhecedor” de Arte, mas, é imprescindível um educador ideal, que goste de pesquisar e invista na busca de informações e conceitos, para ministrar suas aulas e projetos, tendo uma base sólida sobre o tema, obra ou artista em estudo e possibilidades de trabalhar os conteúdos de forma multidisciplinar.

3. Estudo de caso na Escola Estadual Samuel Engel

A Escola Estadual Samuel Engel localiza-se em um bairro de classe média, porém a nossa clientela é oriunda de todos os bairros da cidade, sendo que o turno da manhã é composto por cinco primeiros anos, cinco segundo anos e quatro terceiros anos. Estes alunos tem um padrão social mais elevado, moram em boas casas, frequentam os melhores lugares da sociedade, e são mais dedicados aos estudos.

O turno da tarde é composto por crianças mais pobres, sendo que alguns tem na escola a única fonte de alimentação, são filhos de viciados em drogas, alcoólatras, desempregados. Possuem um perfil de meninos rebeldes, revoltados e barulhentos e para trabalhar com eles é preciso utilizar de estratégias que os façam gostar da escola e das tarefas escolares. Temos neste turno três sextos anos, três sétimos, três oitavos e dois nonos.

O entorno da escola há muitos pontos de distribuição de drogas e os traficantes estão sempre rondando a escola o que nos traz muita preocupação, pois temos alguns alunos viciados e tememos pelos outros que ainda desconhecem o perigo.

O corpo docente é bastante comprometido e qualificado, temos muitos professores pós graduados e mestrados porém observa-se que possuem dificuldade em tornar as suas aulas mais lúdicas e prazerosas para o aluno. A maioria dos pais são omissos e somente comparecem a escola para reclamar de algo que não os satisfaça, quase nunca para participar das reuniões e acompanhar o desenvolvimento dos filhos.

A direção é muito solidária com os professores estão sempre disponíveis para qualquer eventualidade

O nosso projeto político pedagógico propõe o desenvolvimento integral do aluno, através de aulas dinamizadas, lúdicas, trabalhando projetos, sempre capacitando o professor a fim de que possa utilizar tecnologias e metodologias em prol do aluno, levando a construir o seu próprio

conhecimento e tornar-se um cidadão capaz de transformar o ambiente em que vive.

A dificuldade que encontramos é o pouco material de papelaria disponível para trabalhar, assim como a restrição do uso de xerox do qual poderíamos agilizar as aulas, produzindo apostilas, etc. O material utilizado nas aulas de Arte em geral é comprado pelo aluno ou professor, porque o da escola é muito reduzido.

A nossa merenda é nutritiva, possuímos um cardápio preparado por nutricionista e alunos e funcionários compartilham as refeições.

O nosso calendário é festivo e alegre, valoriza nos eventos todas as disciplinas.

A convivência entre os funcionários é harmoniosa e pacífica somos uma verdadeira família e gostamos muito de trabalhar aqui e somos felizes e gratos ao universo por nos proporcionar

este trabalho grandioso, o de ser professor.

3.1 Metodologia proposta

A partir da observação do desinteresse do aluno em aulas rotineiras e sem nenhum atrativo surgiu a ideia de implementar uma metodologia integradora através de uma experiência multidisciplinar, na tentativa de levar ao aluno oportunidade de interagir com mais qualidade no ambiente escolar. O propósito era levá-lo a construir o seu próprio conhecimento dando um novo enfoque as estratégias trabalhadas, despertar para mudanças a prática da escola, criando motivação, disciplina e comprometimento de novas posturas.

Além disso, desenvolver a sensibilidade e observação através da linguagem da obra escolhida e do contexto em que surgiu, levando em conta que a educação passa pelo desafio de não apenas se modernizar, mas trabalhar com temas relevantes, utilizando de estratégias atuais atrativas para o aluno, e, que contribuía para sua transformação social. Ela

não deve apenas cumprir a legislação obrigatória, mas focar e priorizar, sobretudo a transformação dos alunos em verdadeiros cidadãos, atuantes, transformadores e protagonistas da sociedade em que vivem.

Neste contexto foi proposto trabalhar um projeto de forma concreta, elaborando ações efetivas, buscando a participação de alunos, professores e comunidade escolar em um intercâmbio de conhecimentos e elaboração de ações, observando as necessidades reais do aluno.

Na primeira reunião com o grupo foram estabelecidos prazos e datas através de um cronograma que facilitaria o entendimento do grupo e permitiria que as etapas fossem cumpridas de forma organizada.

Foi realizada uma oficina onde os alunos fizeram a releitura da obra e a expuseram em painel para toda a escola. Os alunos também pesquisaram na Internet para estudo de análise da obra, como por exemplo, o significado das cores, formas, contexto político da época.

Aconteceu também uma roda de debate onde foram explanados temas como salário, liberdade de expressão regimes políticos, condições de trabalho, a importância da Revolução Industrial. Estes foram amplamente elucidados e comparados com contextos da era Vargas e da atualidade.

3.2 Alguns resultados da experiência

Desenvolver esta proposta multidisciplinar foi definir uma alternativa de trabalho e traçar algumas linhas de ação em relação a algo que desejávamos alcançar. Buscamos a participação dos alunos, que é essencial, pois eles sabem melhor do que ninguém quais temas têm interesse de aprender. Dessa forma escolheram a obra a ser estudada e em que medida o projeto deveria ser multidisciplinar. Foi fundamental o tema ser trabalhado sob a ótica de diferentes campos do conhecimento.

Buscamos entender os benefícios a serem alcançados com tal experiência, quais competências específicas seriam desenvolvidas pelos alunos com a participação em suas diferentes fases e buscamos perceber também quais

os impactos e benfeitorias traria à comunidade escolar, além de considerar como seria relacionado com a proposta pedagógica da escola.

O projeto foi executado de forma cooperativa, envolvendo vários professores que conjugaram esforços na consecução de um fim em comum ao trabalhar a obra de Tarsila do Amaral, OS OPERÁRIOS. De forma integrada, envolvendo professores, alunos, funcionários e até mesmo membros da comunidade externa, como os pais dos alunos, o Projeto envolveu pessoas cuja formação, atividade profissional e interesses abrangiam as diferentes disciplinas em que hoje se segmenta o trabalho escolar.

O tempo e o espaço da escola foram redimensionados, de modo que as atividades envolvessem equipes multidisciplinares e alunos de diversas séries para que pudessem ser desenvolvidas integralmente no ambiente escolar regular. O resultado do trabalho multidisciplinar também foi importante, pois, contribuiu para desenvolver um ambiente de estudo mais atrativo dentro e fora da sala de aula, criando nos alunos uma atitude proativa na perspectiva de colaboração e partilha de conhecimentos com professor-aluno e aluno-aluno.

É importante frisar as possibilidades de implantação de ações multidisciplinares através de ampliação dos conhecimentos, ao trabalhar vários conteúdos, tendo a Arte como suporte. A busca no desenvolvimento de novas posturas e valores se mostraram favoráveis à formação cidadã assim como ampliou as possibilidades pedagógicas das aulas de Artes.

Foram percebidas nítidas transformações cidadãs, que incentivaram os alunos a serem críticos, participativos e comprometidos na construção de novas relações. Com o domínio que a bagagem multidisciplinar os proporcionou, notaram-se hábitos em busca de melhor qualidade de vida, sensibilização, intuito de ultrapassar limitações no processo de constituição de toda a experiência e maior integração dos participantes do processo na tentativa de construir o próprio conhecimento, desenvolvendo linguagem comunicativa e mudança de postura.

Analisando a forma de como a arte foi concebida e utilizada, a experiência contribuiu sem dúvida para consolidar diferentes papéis na sociedade. Ao limitar a Arte a uma concepção positivista restringe-se também a sua contribuição no processo de socialização de crianças e adolescentes. A Arte deve ser percebida como conhecimento a ser construído, linguagem a ser experimentada e fruída, expressão a ser externada, contribuindo assim para o desenvolvimento holístico do ser humano, principalmente se associada a outros conteúdos.

Implantar a oportunidade de interagir com múltiplas linguagens e se apropriar de diversos conhecimentos, foram quebrados tabus e desenvolvidas novas estratégias. Associa Arte aos conteúdos de Português e História permitiu o resgate do interesse do aluno. Além disso, através desta perspectiva ampliamos um leque de possibilidades. Foram detectados temas interessantes para serem futuramente explorados, como por exemplo, a expressividade e técnica, tradição e inovação, diversão e aprendizagem, mito e profanidade, mágica e estrutura, certo e errado, bonito e feio, textos e contextos etc., em um equilíbrio que ultrapassa o processo educativo, associando a Arte como mediadora de aprendizagem ao ser integrada à outras ciências.

Finalmente, podemos concluir que a experiência multidisciplinar foi enriquecedora, na qual a Arte serviu como elemento mediador e integrador de diferentes campos do saber.

Considerações Finais

A arte além de contribuir para que o homem se construa como sujeito, que produz e é produzido pela cultura, também pode ser coadjuvante de aprendizagem ao trabalhar junto a outros conteúdos, pois tem a capacidade agregar, de construir e desconstruir, mas acima de tudo nos fazer pensar sobre nós mesmos e sobre o contexto do qual fazemos parte. Ela também coopera para nos conduzir para onde devemos intervir para mudar conceitos, valores e situações que podem ser exploradas em um mundo de ambiguidades. A Arte também colabora na ampliação do pensamento e está sempre em vias de fazer mais, pois não sendo imutável, ela provoca e desafia. Ou seja, é parte integrante da vida e por isso deve estar presente nas escolas e em diversos conteúdos, pois tem papel fundamental em nossa educação.

Finalizamos o trabalho entendendo que faltam cursos de capacitação e incentivo aos professores para que aprendam e entendam a importância da Arte no cotidiano escolar e saibam utilizá-la de forma mais apropriada em suas aulas, pois, é importante a construção de propostas que tenham o aluno como foco de construção e aprendizagem.

Enquanto conteúdo essencial de arte, partimos da premissa de que “doamos aquilo que temos” e isso conota diretamente no repertório estético individual, uma vez que como produtores de cultura, somos responsáveis pela cultura e arte da sociedade. Caso não pesquisarmos buscando nos qualificar estaremos condenados à prática obsoletas que desmotivam os alunos a conhecer e utilizar a Arte como um processo natural e satisfatório.

Os desafios enfrentados ao propor e realizar uma metodologia multidisciplinar foram muitos, desde a elaboração das atividades até em conseguir tempo para o planejamento das ações. Procuramos direcioná-las de maneira que houvesse aumento na motivação e que as atividades que fossem agradáveis para os alunos também contribuíssem para um aprendizado de qualidade.

A problematização e o entendimento de que Arte está em todo lugar e poderia ser utilizada em diversos conteúdos levou à superação de conceitos antes não observados, que conseqüentemente foram transmitidos aos alunos.

A solução dos problemas, como as aulas pouco atrativas, desinteresse, falta de motivação foram ultrapassadas através da associação da Arte a outros conteúdos, explorando e estabelecendo novos olhares, tanto na dimensão coletiva quanto na individual.

Finalmente, através de pesquisas, debates e preparação de atividades a serem trabalhadas, reforçou-se a consciência da importância do educador como mediador, multiplicador e incentivador do uso da Arte em diversos conteúdos que permeiam com naturalidade a prática educacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003. 184p.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Ática, 2003. 80p.

COELHO, J. G.; BROENS, M. C.; LEMES, S. S. (Orgs.) **Pedagogia Cidadã:**

Cadernos de Formação – Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional. São Paulo: UNESP, 2004. 192p.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação.** Campinas: Papyrus, 1988.150p.

FERREIRA, Sueli (Org) **O Ensino das Artes: Construindo Caminhos.** Campinas: Papyrus, 2001, 224p.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino da Arte: A Língua do mundo – Poetizar, Fruir e Conhecer Arte.** São Paulo: FTD, 1998. 197p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria da Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 130p.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 377p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 2001. 107p.

Anexos

Figura 1 “Os Operários”



Figura 2 : Tarsila do Amaral



